

A VERDADE

ORGAM CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	5\$000	Por um anno	5\$500
Por 6 mezes	3\$000	Por 6 mezes	3\$500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

CALENDARIO

- 26 DE JUNHO, 5.º domingo depois de Pentecoste—Nossa Senhora do Socorro Perpetuo. Ss. João e Paulo, irmãos e martyres em Roma, 350. S. Vigilio, bispo de Trento e martyr, 400. S. Salvo, bispo e martyr, 560.
- 27 Segunda-feira—S. Ladislau, rei da Hungria, 1095.
- 28 Terça-feira—S. Leão II papa, 683. S. Ireneo, bispo de Lyão, doutor e martyr, 202. Santo Argemiro, martyr em Cordova, 856.
- 29 Quarta-feira—Ss. Pedro e Paulo Apostolos, martyres em Roma, 67.
- 30 Quinta-feira—Commemoração de S. Paulo Apostolo, S. Marçal, bispo de Limoges, 380.
- 1 DE JULHO, Sexta-feira—S. Theodorico, abbade, 533. S. Theobaldo, eremita, 1066. S. Secundino, bispo e martyr.
- 2 Sabbado—Visitação de Nossa Senhora. Ss. Processo e Martiniano, martyres em Roma, 67. Santo Adeodato, sacerdote em Como, 350. Santo Otho, bispo de Bamberg e apostolo da Pommerania, 1139.

A VERDADE

Principiando com o mez de Julho a. c., *A Verdade* será publicada em um formato duas vezes maior do que o actual, mas, apesar disto, não augmentaremos o preço da assignatura.

E' natural que na sua nova, mais ampla edição, poderá este modesto semanario fornecer uma leitura mais variada, trazer noticias mais exactas sobre o que ocorre na nossa patria e no estrangeiro e publicar com regularidade um folhetim interessante.

Defendemos a causa da religião catholica: este é o nosso fim principal; mas occupar-nos-hemos tambem com assumptos administrativos, escolares, commerciaes, scientificos e sociaes. Além disto daremos informações sobre o cambio, sobre os preços do mercado, sobre os despachos officiaes das secretarias do governo, emfim sobre tudo aquillo o que pôde ser de real interesse para qualquer habitante do nosso Estado

Para occorrer ás despesas naturalmente maiores com uma folha de maior tamanho, publicaremos na quarta pagina annuncios. Confiamos tambem, que este esforço, cujo unico fim é desenvolver a boa imprensa, excitará um

éco favoravel e redobrará as sympathias de que até hoje gozou *A Verdade*.

Propaganda norte-americana

(Conclusão)

Os resultados do divorcio de Erico Coelho não corresponderam á expectativa dos especuladores yankees. Elles julgavam, sem duvida, que levantar-se-ia um ou outro protesto, mas em recompensa chegariam centenas de proselytos á la Erico Coelho. A realidade era muito diferente e de nenhum modo agradavel.

No proprio seio da seita em Rio de Janeiro e pôco a pouco de todos os lados surgiam protestos cheios de indignação, reprovando tal procedimento. No principio, alguns orgams da propaganda precipitadamente entoaram um hymno de triumpho pela gloriosa conversão de Erico Coelho; estes porém, melhor informados, logo se calaram.

Destacando o grave erro commettido pelos homens, a quem foi confiada a propaganda na Capital Federal, homens que, sem duvida, não eram nem os mais rudés, nem os mais simplorios de todos os emissarios americanos no Brasil, somos longe de atacar pessoalmente um ou outro agente da propaganda. Aggressões e denuncias pessoas consideramos como armas, que sempre aviltam a quem d'ellas se serve. O caso de Erico Coelho constitue para nós uma prova mais evidente ainda de que a que se deu em Curityba, sobre o pouco ou antes nenhum esculpulo, com que os srs. americanos tratam gravissimas questões de justiça, de punidor, de conveniência social e até da consciencia, quando, por acaso, parelhes poderem assim tirar bom proveito em prol da sua propaganda.

Mas accrescentamos aqui o seguinte: Se Erico Coelho tivesse se dirigido a um pastor protestante, por exemplo allemão, offerecendo-lhe sua conversão em troca do divorcio, estamos convencidos, de que tal proposta tivesse sido *in limine* e com indignação rejeitada. Isto quer dizer, que o protestantismo, apesar de admitir, em geral, a solubilidade do matrimonio, nunca porém considerou a mudança da religião como razão bastante do divorcio.

Outra cousa é, que todo aquelle negocio da conversão e divorcio é uma farça, que ninguem toma a serio. Quem acredi-

ta na conversão de Erico Coelho? Quem toma a serio um divorcio, contrario ás leis vigentes no Brasil, contrario ás leis que regulavam o primeiro casamento, contrario até aos principios do protestantismo, que exigem neste caso um processo legal? Mas existe, pode ser, uma pessoa, para quem basta um tal phantastico divorcio e que contrahira com o sr. Erico Coelho um casamento, naturalmente tão valido, como era valido o divorcio. Se isto se realisar no futuro, ou se já se realiso, é indifferente. E' certo, que Erico Coelho alcançou um fim desde tanto tempo almejado. E' tambem certo, que a propaganda norte-americana tanto se comprometteu n'este caso por seu fanatico proselytismo, que a conversão do Erico Coelho pareçasse deveras com uma das celebres victorias de Pyrrho.

Ainda algumas conversões d'esta especie e podereis srs. propagandistas socegradamente voltar a sua patria.

—«»—

Dr. Ruy Barbosa

Para o uso e gozo dos nossos amigos da *Verdade*, publicamos aqui um trecho de um discurso do dr. Ruy Barbosa. Pedimos de antemão perdão, se o inexcusavel orador, celeberrimo jurisconsulto e pensador perspicacissimo externar uma ou outra opinião que, por acaso, seja contraria ao que pregam alguns de nossos intellectuaes.

Eis as palavras do grande orador:

« Assumindo, em 1893, a presidencia dos Estados Unidos, Cleveland jura, osculando a Biblia. Sua mãe lhe dera quarenta annos antes, um exemplar do livro sagrado. Levam-lh'o ao Capitolio, e sobre esse é que o novo Presidente, na grande solemnidade official, repete o juramento de seus antecessores. Taes os auspicios sob que se pronuncia o seu discurso inaugural, onde sobresahe a invocação a Deus: «Quando considero quanto me excede as forças a tarefa, que ora se me impõe... o que me preserva de esmorecer, é, sobretudo, a certeza de que existe um Ente Supremo que dirige as cousas humanas; e, assim com a sua bondade, como com a sua misericordia, sempre acompanhou o povo americano. Fio que elle agora se não arredará de nós, si lhe buscarmos, humildes e reverentes, o auxilio poderoso.»

E' desta maneira que se empossam, nos Estados Unidos, os presidentes da Republica.

Vêda a Constituição, de todo, alli, como

aqui, aos poderes federaes qualquer aliança entre a Igreja e o Estado; circumvallada entre este e aquella a separação mais completa. Mas os actos mais sollemnes do Governo invocam o nome de Deus. Os generaes em serviço de guerra imploram deante das tropas, «a bondade tutelar dessa Providencia que encaminha individuos e nações.» A' voz do presidente se reune todos os annos, em dia certo, a Nação inteira, a render graças ao eterno. As sessões do Congresso, nas suas duas camaras, se abrem e encerram diariamente com as preces de um sacerdote. O Senado tem o seu capellão; tem o seu a Camara dos representantes, um e outro eleitos por essas duas assembléas. Tem-n'os, ainda nomeados pelo presidente, as prisões, os hospícios de alienados, as escolas militares, o Exercito e a Marinha, até vinte e quatro para este, e para aquelle trinta e quatro. A propriedade ecclesiastica não se tributa, no districto da Columbia, nem nos Estados. O juramento, nas instituições federaes, como nas estadoaes, se defere sobre a escriptura sagrada aos que não a rejeitam. As leis da União, como as dos Estados, consagram o descaço dominical. Numa das suas ordens do dia, Lincoln, como general chefe do Exercito e da Armada, no meio da terrivel guerra civil em que periclitou a existencia da União, impunha rigorosamente ás suas forças a obediencia a esse preceito. «O general espera e confia», dizia elle, «que cada official e cada praça buscarão viver como convém a soldados christãos, afanados em lutar pelos mais caros direitos de sua terra.» Nas escolas neutras, emfim, o horario profano abre espaço ao ensino religioso, distribuido pelos ministros dos varios cultos nos proprios recintos escolares.

Alli não se divisa nesses factos o minimo agravo á secularidade legal das instituições. O que lá se não toleraria, nem a Nossa Constituição tolera, é estabelecer distincções leaes entre confissões religiosas, sustentar a instrucção ou o culto religioso á custa de impostos, obrigar á frequencia dos templos ou a assiduidade nos deveres da fé, crear embaraços de qualquer natureza ao exercicio da religião, contrariar de algum modo a liberdade de consciencia, a expressão das crenças ou a manifestação da incredulidade, nos limites do respeito ás crenças e á liberdade alheias. Mas «nenhum principio de direito constitucional se quebranta», diz um grande jurisconsulto americano, o juiz Cooley, «quando se fixam dias de acção de graças e jejum, quando se nomeiam capellães para o Exercito e a Marinha, quando se abrem as sessões legislativas, orando ou lendo a Biblia, quando se anima o ensino religioso, favorecendo com a immuniidade tributaria as casas consagradas ao culto.»

— « » —

S. JOSÉ

Celebrou-se aqui no dia 12 do corrente mez a festa do Sagrado Coração. Na Matriz vistosamente ornada cantou a Missa solemne o Rev. Vigario Frei Nicodemio

Grundhoff, fazendo ao evangelho uma bella e edificante pratica. Na musica tomaram parte principal a Exma. Sra. D. Eugenia Cidade e os illustres professores Wenceslau Bueno e Francisco Octaviano do Livramento, interpretando fielmente as sublimes harmonias do canto lithurgico.

Após a Missa ficou durante duas horas exposto o SS. Sacramento, revezando-se na guarda as Exmas. Zeladoras. A's duas da tarde houve benção solemne com assistencia do Apostolado chefiado por suas Zeladoras e do grande numero de fieis.

As novenas correram com muita frequencia e ordem perfeita, sendo em todas ellas executados canticos sagrados sob a direcção da Exma. Sra. D. Maria Julia da Luz Abreu. No dia 10 realizou-se durante a Missa a communhão geral das Zeladoras e Associadas do Apostolado.

O Sagrado Coração pague a todos a zelosa cooperação e os esforços que envidaram para que n'estes dias triumphasse entre nós o Senhor Jesus.

Um especial agradecimento á incansavel Presidente do Apostolado Exma. Sra. D. Olympia Livramento Bella-Cruz.

— « » —

EM DEFEZA

(Conclusão)

Deixamos para outro tempo a exposição detalhada do projecto escolar, que em breves palavras, no numero precedente apresentamos. Agora resta-nos somente dar uma resposta aos artigos, com que nos ns. 128 e 129 do *Correio do Povo* procura o sr. X sustentar a sua critica.

Realmente constitue mais do que a metade d'estes artigos um tratado prolixo sobre as regras da urbanidade. Isto faz a impressão, de que o sr. X, não podendo oppôr argumentos aos argumentos, levante queixas de não ter sido tratado com bastante delicadeza. Em todo caso temos de dar-lhe uma satisfação e trata-se da palavra *desfaçatez*.

Eis o respectivo periodo: «sr. X parece considerar-se como autoridade nos assumptos escolares, porque levanta a queixa de tornar-se a instrucção publica uma especie de bigorna, em que todos julgam-se com o direito de dar a sua martellada, tenham ou não a capacidade necessaria. Do vigor e desfaçatez com que elle mesmo (o sr. X) está martellando (na sua critica), é facil deduzir a conclusão, que se sente n'aquella officina (na ferraria da instrucção publica) quasi e estivesse na casa propria».

E' bastante claro que n'esta phrase não pode a palavra *desfaçatez* ser considerada como um synonymo de «descaro», «desvergonha» etc., mas corresponde perfeitamente ao francez *sans façon*, o que mais ou menos significa «sem qualquer escrupulo», «considerando-se superior a todas as regras». O contexto deternina e exige tal significação e nós não quizémos dizer uma grosseria, mas sim exprimir uma critica. Se esta explicação não é sufficiente para aplacar as iras do sr. X, pedimos desculpa e retiramos a palavra questionada.

Agora vamos um pouco analysar o «Em defeza» publicado no *Correio do Povo*. Começa com muita modestia o sr. X: «Nunca pensamos que o nosso artigo «Instrucção publica produzisse tamanho desespero na redacção d'*A Verdade*». Realmente era tremendo o choque: um dos redactores adoeceu de desespero e ainda não é bem restabelecido.

«esquecendo todos os principios de urbanidade, atirou-nos (*A Verdade*) aos feixes os raios de Jupiter Tonante, suppondo esmagar-nos»..... Tem razão o sr. X; o que diz *A Verdade* nada mais é do que uma serie de invectivas e insultos. O maior insulto é, quando affirma e *prova*, destacando o respectivo trecho, que o sr. X confundiu duas cousas muito differentes, e que tal confusão n'uma critica não podia ser casual, e que o sr. X, absolutamente precisava d'ella, para armar a effeito uma fresca denuncia contra o clero.

Contra todos os argumentos d'*A Verdade*, o sr. X oppõe um só, mas invencivel: «Nunca tivemos o máu costume de turvar as aguas para pescar mais a gosto. Ha gente que não pode dizer o mesmo». E' claro que, perante uma declaração tão auctoritativa, nada podem valer todas as razões e conclusões. Colocando-se n'uma altura inacessivel, o sr. X, quanto a si, nega simplesmente tudo; quanto a outros, atira com toda a delicadeza e segundo os principios da urbanidade uma pedrinha, que afinal pode cair na cabeça de quem quizer.

Continúa o sr. X: «Turvar as aguas é o vesado dos que são apanhados em falso: procuram mil rodeios (nos quaes, quasi sempre, ficam mais apertados)... atacam, ferem, insultam...» Pregamos na memoria estas palavras do illustre critico e passamos á celebre desistencia da equiparação do gymnasio em Lages.

A Verdade, fallando sobre os motivos d'aquelle facto, disse que, o que a respeito affirma o sr. X, era só uma ballella ou uma insinuação absurda. Alguem chamou n'um «A pedido» d'*O Dia* as affirmativas do sr. X *perversas*. Publicou-se n'esta occasião a verdadeira razão, isto é a falta do numero legal dos alumnos. Agora o sr. X defende-se do seguinte modo: «No nosso artigo dissemos que o collegio de Lages havia desistido da equiparação ao Gymnasio Nacional e dissemos uma verdade em vista do que sobre o caso fôra publicado».

Para que fim lembrar o *facto* da desistencia, que é publico e notorio, mas fôra da questão. Aqui trata-se do motivo da desistencia; do motivo que o sr. X odiosamente inventou, que publicou em palavras claramente affirmativas, de que fez uma arma contra os frades e, realmente, tudo não era mais do que só uma pura ficção do mesmo. N'*O Dia* foi isto chamado *perversidade*; nós nos limítamos a constatar, que o sr. X foi apanhado em falso.

Diz o mesmo excusando-se: «Nenhum jornal esclareceu que a recusa fôra devida á falta de alumnos.» Isto é tambem falso, porque diversos dias antes de apparecer a primeira critica no *Correio do Povo*, já publicou o *Cruzeiro do Sul* as razões da desistencia. Mas, se mesmo estas razões

não fossem conhecidas, o sr. X se julgou por ventura autorizado para inventar qualquer motivo odioso, publical-o como um facto e basear nelle as suas animadversões?

Acaba este ponto dizendo: «Só depois de publicado o nosso artigo, foi que se annunciou que o motivo era esse.» Quem sabe se tudo aquillo não era somente uma conjuração clerical travada contra o innocente sr. X? Depois de ter sido tão aberrantemente apanhado em falso, diz ainda: «O motivo pode ser esse, mas tambem pode ser outro qualquer. O sr. X, quer impingir a nós todos que, pode ser, a calúnia que excogitou, era, ao menos em parte, verdadeira?»

Finalizando citamos uma vez ainda as palavras do sr. X: «Turvar as aguas é o veso dos que são apanhados em falso: procuram mil rodeios (nos quaes, quasi sempre, ficam mais apertados)... atacam, ferem, insultam».

— «» —

ALCOHOLISMO

L'alcool c'est l'ennemi! disse o celebre chimico J. B. Dumas. Em um unico paiz, na Allemanha, o consumo de vinho é annualmente de 322.000.000 litros, de cerveja de 6.639.100.000 litros, de cachaça de 686.951.700 litros. Enquanto lá se gasta annualmente uns 3000 milhões de marcos por estas bebidas, as despezas pela carne, peixes, aves etc são só de 1800 milhões.

—Na America do Norte, como diz o ministro Everett, o consumo de bebidas espirituosas impoz á União uma despeza directa de 6 milhares de milhões de dollars e uma indirecta de 600 milhões, causou 300.000 mortes, foi o motivo do internamento de 100.000 nas casas dos pobres e de 150.000 pessoas nas cadeias, causou uns 2000 suicidios, a perda de uns 10 milhões de dollars por fogo e actos de violencia, fez enviuvar umas 20.000 mulheres e tornar-se orphãos um milhão de creanças.

—Na Suissa, segundo a estatistica official, de 3636 obitos de homens, o alcoolismo era a causa principal em 83 casos, secundaria em 323 casos.

—Na nova *Charité* (casa de alienados) em Berlim, entraram nos annos de 1889 —91.4784 alienados, dos quaes 2260 (quasi a metade tinha adoecido em consequencia do alcoolismo.

—Na Belgica em dez annos, segundo refere o Dr. Boeck, o numero dos alcoolistas entre os alienados duplicou-se.

—O medico Dr. Demmer, em Berna (Suissa) por 12 annos observou a descendencia de 10 familias abstinentes e de 10 dedicadas ao alcoolismo. Dos filhos das familias abstinentes nasceram mortos 3, das outras 12; falleceram nos primeiros mezes das abstinentes, 12 bebedores 12, eram idiotas das primeiras 0, das bebedores 6; tinham deformações corporaes, das abstinentes 2, das bebedores 5; tornaram-se epilepticos das abstinentes 0, das bebedores 5,

Que triste linguagem a destes algarismos!

—Quantos peccados são a consequen-

cia do excesso na bebida! Segundo os calculos de dr. Bonne 90 % de syphiliticos devem a sua doença á embriaguez e a maior parte dos filhos naturaes devem a sua existencia a um, muitas vezes só pequeno excesso em bebidas, de sua mãe.

—Na Allemanha umas 180.000 pessoas, annualmente, são pronunciados pelo tribunal, em consequencia do alcoolismo. Quem contará as transgressões da lei divina em consequencia do mesmo alcoolismo!

— «» —

Interessante confissão

DEDICADA AOS SRS. REDACTORES DA "VIDA"

Acaba de fallecer Mark Hanna, um dos mais illustres homens publicos dos Estados Unidos. Era senador federal e chefe do partido republicano, o mais poderoso daquelle paiz. Fallava-se muito nelle como candidato para o proximo periodo presidencial, quando a morte o feriu. O sr. Hanna, como tantos milhões de seus patricios, era absolutamente indifferente em materia religiosa. Nascido duma familia protestante e pobre, dedicou-se desde mocinho á tarefa de *fazer dinheiro*. E fez; chegou a ser archimillionario. Era homem eminentemente pratico e duma extraordinaria perspicacia na politica. Pois bem; este conhecedor por excellencia das cousas sociaes, disse publicamente em Chicago, quando, ha seis mezes, os agitadores socialistas promoveram grandes disturbios entre os operarios daquella immensa metropole:

«Sempre tenho sido amigo sincero do operariado honesto, e os melhores dias da minha vida os tenho dedicado a elle; não perdi ainda a esperança; pelo contrario, espero ver o dia em que o trabalho honesto seja bem e dignamente remunerado. Comtudo estou vendo que se está approximando uma crise; devemos encaral-a, e quanto mais cedo tanto melhor. Neste paiz não ha e jamais deve haver logar para a anarchia. A este respeito uma vez disse que, no dia da tribulação, os Estados Unidos devem olhar para o Supremo Tribunal e a Igreja Catholica. Hoje avanço mais e digo que estou convencido de que o melhor amigo e protector do povo que o nosso paiz terá na hora da provação é a Igreja Catholica Romana, sempre tão conservadora, nobre (*fair*) e leal. Este é o poder do qual espero a salvação da nação.»

— «» —

REVISTA DA SEMANA

FLORIANOPOLIS. —Continuam as diligencias policiaes para descobrir os autores dos roubos praticados no ultimo tempo em diversas lojas desta capital. Recahem graves suspeitas em Joaquim Nunes, praça do 3º, em cuja casa foram encontrados muitos objectos roubados.

—O provedor do hospital, sr. Germano Wendhausen, offereceu á Conferencia de S. José a pharmacia do hospital para fornecer gratuitamente os medicamentos para os doentes do Asylo de S. Vicente.

—Inaugurou-se, no dia 16 do corr., uma estação telegraphica em Porto Bello.

—No dia 26 do mez passado, falleceu na Casa Santa da cidade de Porto Alegre, Apollinario Porto Alegre, um dos mais conhecidos professores e jornalistas do Rio Grande do Sul. O fallecido era fundador do collegio *Instituto Brasileiro* e redactor de diversos jornaes. Durante a revolução, achava-se algum tempo refugiado entre nós, dirigindo a redacção do *Estado*. Depois da pacificação do Rio Grande assumiu a redacção do *Jornal do Commercio* de Porto Alegre e fundou a *Reforma*, destacando-se como polemista de pulso.

—Em Rio Pardo foi nomeada tabellião a senhora Ricarda Schwarz. Este é no Brazil, enquanto nos consta, o primeiro exemplo da nomeação duma senhora para um emprego publico.

RIO.—O rei da Italia, em seu laudo arbitral na questão de limites entre o Brazil e a Guayana ingleza, adjudicou ao Brazil 13.700 kilometros quadrados, e á Inglaterra 19.500. Apesar de não ter produzido esta decisão boa impressão entre nós, o presidente da Republica e o ministro do exterior assim como a Camara dos Deputados, agradeceram ao nosso plenipotenciario, dr. Joaquim Nabuco, os esforços e a dedicação empregados na discussão dos nossos direitos perante o rei da Italia, tendo elle escripto 3 memorias em 18 volumes e composto um atlas com 89 mappas.

—O exmo. sr. Nuncio Apostolico está actualmente visitando os Estados do Norte, sendo alvo de manifestações sumamente honrosas por parte das autoridades ecclesiasticas, civis e militares e por parte do povo. Sabemos que neste mesmo anno ainda o distincto prelado seguirá tambem para os Estados do sul e do centro, inclusive Matto Grosso. Nesta occasião visitará, sem duvida, tambem o nosso Estado, sendo talvez essa visita o passo decisivo para a fundação do bispado de Santa Catharina.

—O juiz de direito da capital do Maranhão, em sua sentença na questão da irmandade de N. S. da Conceição, declarou, em accordo com uma sentença do Supremo Tribunal da Relação de S. Paulo, que as irmandades são apenas administradoras e nunca proprietarias de templos, alfaias e patrimonio, sendo sujeitas em todas as suas resoluções á autoridade do bispo.

ESTADOS UNIDOS.—Em consequencia do incendio havido a bordo do vapor de excursão *Temese*, pareceram cerca de quinhentos passageiros; quatrocentos e quarenta e sete cadaveres foram já recolhidos.

A GUERRA RUSSO-JAPONEZA

Depois de alguns dias de descanso apprehendeu o general Kuroki, commandante do exercito japonéz um daquelles movimentos combinados, a que, até agora os russos não souberam resistir. Era conhecido que o exercito japonéz occupava as posições estrategicas pelo longo do rio Pataho, sendo a chave da posição Fung-

wantcheng, logar importante por cruzarem-se nelle muitas estradas coreanas e mandchurianas.

As primeiras noticias precursoras da marcha combinada diziam que o grosso do exercito japonéz dirigia-se em direcção de Kaiping, cidade situada perto do golfo de Petchili, 150 kilometros para oeste de Fungwantcheng. Era evidente o intento dos japonezes atacar os russos pelo lado de sudoeste. Realmente, subindo de Kaiping pelo leito da estrada de ferro que vae de Port-Arthur a Liaoyang e Mukden, encontraram os japonezes occupada pelos russos a posição estrategica do rio Haitchu, sobre o qual está situada a populosa cidade de Haitcheng.

Lá travou-se a última batalha de que temos noticias telegraphicas, sabendo-se porém somente que os russos soffreram terrivel revez e retiraram-se em direcção a Liaoyang. Este logar por sua vez foi no mesmo tempo atacado por outras forças japonezas que sem duvida pertenciam ás avançadas japonezas e occupavam as desfiladeiras de Taling e Montien. Segundo as ultimas noticias eram estas forças compostas somente de algumas brigadas e o fim de seu ataque era distrahir a attenção do general Koropatkin do ponto seriamente ameaçado isto é Haitcheng.

Segundo a opinião de muitos militares europeos, corre o general Kuropatkin um serio perigo de ser totalmente envolvido pelos japonezes, si, depois de ultimo revez que soffreu, ainda teimaria se manter em Liaoyang. Correm noticias incertas que Liaoyang já foi abandonada pelos russos. A proxima posição estrategica é Mukden.

Port-Arthur continúa apertado por terra e mar pelas forças do mikado. A unica fonte de noticias são os chinezes que carregam viveres ao exercito japonéz. Parece que os russos perderam quasi todas as fortificações situadas no radio externo da fortaleza. Correm boatos que foram tomadas de assalto algumas baterias do recinto interno e que as provisões dos russos começam escassear. O que é certo é que Port-Arthur, quando rompeu a guerra, não era bem provido de viveres, e que a insufficientissima communição pela estrada transsiberiana não permittiu introduzir a tempo bastantes provisões.

Sobre o entusiasmo que reina entre os japonezes dá-nos uma idea o discurso dirigido pelo almirante Kamimura aos seus marinheiros e que foi publicado em diversos jornaes europeos. O almirante mandou alguns navios velhos para a entrada do porto interior de Port-Arthur com o fim de serem lá mettidos á pique. É natural que esta operação devia realizar-se por baixo do fogo de todas as baterias de Port-Arthur, e que só poucas esperanças de poder sobreviver levavam consigo os voluntarios japonezes.

«Meus filhos, disse Kamimura, mandovos ao logar mais perigoso, onde sereis expostos á chuva das balas inimigas. Meus filhos, eu vos sacrificio a este fogo, mas si aqui seriam presentes os meus proprios filhos, elles vos invejavam a gloriosa tarefa que empreheideis, e eu nem por um momento duvidaria mandal-os

comvosco. Ide, meus filhos, e dai provas ao inimigo do valor que anima os filhos do paiz do Sol Oriente. Si vos cortam a mão direita, trabalhai com a esquerda; si cortam a esquerda, trabalhai com os pés. Lembrai-vos que sois somente 70 homens e que sobre cada um recahe um immenso trabalho e responsabilidade. Ainda è tempo: quem não se sente bastante forte, que se retire já perante um tal empenho, mas seria um crime tomar parte nelle, havendo qualquer duvida sobre as suas forças.» Aqui foi interrompido o discurso por estrepitosos gritos de *bansai*; logo continuou o almirante: «Agora escutai o que vos mando: morri, mórri todos sem excepção, mas que nenhuma morte dê prazer ao inimigo, que nenhuma seja inutil: morri só depois de feito o vosso trabalho. Nesta despedida tão grande e tão gloriosa ninguem de nós tomará vinho, porque vosso empenho exige um corpo sadio e animo claro. Bebamos um calix de aqua pura, heroes do paiz das cerejeiras. Bebei e ide occupar os postos nos vossos navios, nas vossas sepulturas. *Bansai! Bansai!*»

— « » —

A generosidade dos americanos

Segundo um artigo da *Review of Reviews* norte-americanana, a beneficencia dos millionarios americanos nos ultimos dez annos (1893-1903) ascende á notavel somma de trez mil e cincoenta milhões de francos, excluindo do calculo todas as doações de sommas inferiores a 25:000 francos.

25:000 francos para aquella gente é uma bagetella que não vale a pena incluir no orçamento!

O maior doador foi o millionario André Carnegie, o qual, no decennio citado, deu nada menos de 475 milhões de francos.

Em 1901 as dádivas dos particulares para obras de beneficencia ascenderam a 521 milhões de francos.

(Do *Estandarte Catholico*)

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e 8 na Matriz, ás 8 1/2 em S. Francisco, no Menino Deus e no collegio Coração de Jesus, ás 9 nas capellas do Parto e S. Sebastião, e ás 10 1/2 Missa solemne do Sagrado Coração de Jesus com sermão na Matriz.

A's 6 horas da tarde novena do Sagrado Coração de Jesus na Matriz e ás 6 1/2 em S. Francisco.

Quarta-feira—Dia santo dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo. Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e 8 na Matriz, ás 8 1/2 em S. Francisco e no Menino Deus, e ás 10 horas na Matriz. A's 6 horas da tarde terço com benção do SS. Sacramento na Matriz.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos ás 8 horas no Menino Deus.

Sabbado—Missa de N. S. das Dôres ás 8 horas na Matriz.

MERCADO MUNICIPAL

Media dos preços, por quanto foram vendidos os seguintes generos durante a semana de 23 a 28.

Assucar (15 kilos)	3\$500
Alhos (cento)	—
Aguardente (medida)	\$750
Arroz pilado	4\$000
Banha (kilo)	\$660
Batata ingleza (80 litros)	10\$500
Cebolas (restea)	—
Café (15 kilos)	8\$500
Carne verde (kilo)	\$400 500
Costellas (uma)	1\$000
Farinha (Barreiros 80 litros)	9\$ 10\$000
(outros logares 80 litros)	7\$000
Feijão (80 litros)	7\$ 8\$000
Fumo em corda (15 kilos)	18\$ 20\$000
Farinha de milho (80 litros)	6\$500
Linguiça (kilo)	\$800
Milho (80 litros)	7\$000
Manteiga (kilo)	3\$500
Ovos (duzia)	\$360
Gallinhas (uma)	\$900
Frangos (um)	\$700
Polvilho (50 kilos)	8\$000
Queijos (15 kilos)	—
Toucinho (15 kilos)	6\$000
Lenha (cento)	\$560
Vélas (duzia)	\$540

— « » —

AO PUBLICO

Achando-se recolhidas 14 meninas ao Asylo de Orphãos S. Vicente de Paulo, inaugurado, devido á vossa jamais desmentida philantropia, em 1 de Janeiro do corrente anno, vem a commissão directora, de novo, implorar a vossa caridade e pedir pelo amor de Deus e de vossas familias uma esmola que ajude a manter aquella tão util orphanato.

PELA COMMISSÃO

Jacinto C. da Silva Simas

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Convido os associados do Apostolado e todos os catholicos para assistirem á festa do Sagrado Coração de Jesus, a qual realizar-se-á na igreja matriz no domingo, 26 do corr., começando a Missa solemne, com sermão ao Evangelho, ás 10 1/2 horas e a novena, que vai encerrar o mez do Coração de Jesus, ás 6 horas da tarde.

O vigario padre *Francisco Topp.*

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

Praça 15 de Novembro N. 27

FLORIANOPOLIS